

AS LIGAS ACADÊMICAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CONCEPÇÕES, TENDÊNCIAS E PANORAMA CIENTÍFICO

ACADEMIC EXTENSION LEAGUES: CONCEPTIONS, TRENDS, AND SCIENTIFIC OVERVIEW

Klenicy Kazumy de Lima Yamaguchi ¹, Salatiel da Rocha Gomes ²

Resumo

O artigo discute as Ligas Acadêmicas de Extensão Universitária como modalidade de integração entre ensino, pesquisa e extensão no Brasil, destacando suas concepções, tendências e panorama científico. A partir de uma revisão sistemática da literatura, foram identificadas 12 produções acadêmicas entre 2013 e 2023, majoritariamente na área da saúde, sobretudo na medicina, evidenciando uma tradição histórica assistencialista e de fortalecimento da educação médica. Observou-se, contudo, a escassez de estudos em outras áreas e a assimetria regional, com ausência de pesquisas na região Norte. As análises revelam quatro funções principais assumidas pelas ligas: espaços de inserção e aprendizagem no mundo do trabalho; complementação das atividades de ensino e pesquisa, embora com risco de descaracterizar seu caráter extensionista; promoção de uma formação mais humanizada, pautada em valores éticos e sociais; e inovação pedagógica, com ênfase na interdisciplinaridade e no protagonismo discente. Conclui-se que, apesar dos avanços, ainda persiste a predominância da lógica médica e curricular. Defende-se, assim, uma extensão crítica e inclusiva, capaz de ampliar a atuação das ligas acadêmicas para além da saúde, fortalecendo o compromisso social da universidade.

Palavras-chave

Ligas Acadêmicas; Extensão universitária; Formação estudantil; Inovação pedagógica

Abstract

The article discusses Academic Extension Leagues as a modality of integration between teaching, research, and outreach in Brazil, highlighting their conceptions, trends, and scientific overview. Based on a systematic literature review, 12 academic works were identified between 2013 and 2023, mostly in the health field, particularly medicine, reflecting a historical tradition of assistance-oriented practices and the strengthening of medical education. However, a shortage of studies in other areas and regional asymmetries were observed, with no research identified in the Northern region of the country. The analysis revealed four main functions assumed by the leagues: spaces for insertion and learning in the world of work; complementing teaching and research activities, though with the risk of undermining their extensionist nature; promoting a more humanized training, grounded in ethical and social values; and fostering pedagogical innovation, with an emphasis on interdisciplinarity and student protagonism. The study concludes that, despite advances, the predominance of medical and curricular logic still persists. It argues for a critical and inclusive extension practice, capable of expanding the scope of academic leagues beyond health and strengthening the university's social commitment.

Keywords

Academic Leagues, university extension, student training, pedagogical innovation

Como citar este artigo:



YAMAGUCHI, Klenicy Kazumy de Lima; GOMES, Salatiel da Rocha. As ligas acadêmicas de extensão universitária: concepções, tendências e panorama científico. *Revista de Educação, Ciências e Sociedade na Amazônia*, v. 01, p. 10–16, set. 2025.

Filiação:

¹ Doutora em Química, Professora Adjunta no Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas, Coari, Amazonas, Brasil

 klenicy@ufam.edu.br
 0000-0001-7998-410x

² Doutor em Sociedade e Cultura na Amazônia, Professor Adjunto no Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas, Coari, Amazonas, Brasil

 salatiel.gomes@ufam.edu.br
 0000-0001-8877-2969

Seção temática:

Este artigo foi submetido à seção *Dossiê de Ligas Acadêmicas de Ensino* da Revista de Educação, Ciências e Sociedade na Amazônia

Recebido em: 07 de julho de 2025

Aceito em: 30 de agosto de 2025

Publicado em: 08 de setembro de 2025



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

1. INTRODUÇÃO

A epígrafe das palavras iniciais desse texto é de Charlot (2000) por nos estimular a pensar sobre as relações do saber com o mundo, com as pessoas, com a comunidade e também com as múltiplas dimensões da vida. O saber é reflexivo e confronta. A extensão, nesta associação, possibilita saberes que modificam, transformam, confrontam os indivíduos e que interagem com a sociedade, sendo “um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade” (FORPROEX, 2012).

Nessa perspectiva, podemos reconhecer que a extensão universitária é um importante pilar para uma educação mais justa, inclusiva e democrática, que tem a função mobilizadora que transcende os muros da Universidade, o que a faz buscar pelo diálogo com e para a comunidade, promovendo conexões interdependentes e reflexivas. Isso implica ressaltar a fecundidade de ações extensionistas quando vinculadas a um projeto de educação e de sociedade para todos. Significa, ainda, afirmar que fazer extensão também é um ato de coragem e um ato político, em que há a consolidação da integração da academia com a comunidade (ARRUDA-BARBOSA *et al.*, 2019).

Considerando essa “postura” epistemológica, a pergunta inicial que nos estimulou a escrever este texto partiu de uma questão voltada ao estado do conhecimento sobre o assunto, como também das nossas “experiências” no campo universitário, a saber: Quais as concepções, tendências e abordagens presentes nas pesquisas científicas sobre as Ligas Acadêmicas de Extensão Universitária no Brasil?

O desdobramento dessa pergunta primeiramente aconteceu conosco, no sentido de olharmos de dentro para fora, de por um instante voltarmos o olhar às “nossas ligas”, para as ações extensionistas que estávamos promovendo, e assim outras questões foram delineando, como: De que forma as Ligas Acadêmicas podem contribuir efetivamente no processo formativo dos estudantes que participam? Como estabelecem relações com a vida em sociedade, para além do conhecimento científico? Como podem superar ou ao menos intervir para superação das dicotomias presentes na sociedade atual?

Este olhar de “dentro para fora” nos instigou a refletir sobre o lugar que as ligas acadêmicas ocupam nas pesquisas científicas atualmente. Afinal, que conceitos, tendências e perspectivas são delineados pelos pesquisadores quando falamos sobre Liga Acadêmica? Buscamos, assim, aprofundar, por meio de uma revisão de literatura, o processo epistemológico que permeia a construção e uma possível (re)construção das trajetórias históricas das ligas acadêmicas no Brasil.

1.1 As Ligas Acadêmicas no Brasil: um conceito ainda em construção

As ligas acadêmicas são consideradas como uma das modalidades da extensão universitária que promove perspectivas interdisciplinares, contextualizadas e integradas ao ensino e pesquisa, com um foco basilar: a abrangência e diálogo com a

comunidade, tomando como ponto de partida as áreas do conhecimento específicas.

Embora o conceito relacionado a essa categoria de extensão ainda esteja em construção, comumente é evidenciado a presença dos acadêmicos, dando inclusive a nomenclatura da atividade, associada a presença de um professor orientador e vinculada a uma área de aperfeiçoamento. O que nos instiga em relação a essa construção de identidade, que a princípio aparenta uma não regulamentação coletiva, é de como essa modalidade está sendo executada.

O quadro abaixo apresenta uma possibilidade de compreensão do conceito e funções das Ligas Acadêmicas tendo como referência os Editais de Extensão de algumas universidades federais brasileiras, publicados nos últimos dois anos.

Quadro 1: Conceitos sobre ligas acadêmicas por algumas instituições de ensino superior

Definição de Liga Acadêmica nos Editais	Universidade
As Ligas Acadêmicas, as quais este Edital se refere, são associações científicas, de iniciativa estudantil, constituídas por professores e alunos com o objetivo de proporcionar ao acadêmico maior contato com a comunidade externa, em que se busca aprofundar temas da área de atuação de seus devidos cursos e sem ônus para qualquer das partes envolvidas.	Universidade Federal do Amazonas – UFAM Edital Nº 004-2025
Ligas Acadêmicas são entidades sem fins lucrativos, criadas e organizadas por um grupo de discentes, sob a coordenação de docente do quadro permanente da UFPE, para promover o aprofundamento didático de determinado assunto acadêmico, destinado a enriquecer o processo pedagógico de ensino e aprendizagem, numa perspectiva interdisciplinar e interprofissional, que possibilite a troca de conhecimentos com a comunidade e com ações direcionadas, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.	Universidade Federal de Pernambuco - UFPE Edital 01/2024
A Liga Acadêmica tem por objetivo a realização de atividades teóricas e/ou práticas que atendam aos princípios do tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão, possibilitando aos envolvidos a ampliação dos seus conhecimentos, visando, preferencialmente, a multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade	Centro Universitário de Maceió Edital nº 01/2024
As Ligas Acadêmicas são entidades autônomas cadastradas na Pró-reitoria de Graduação (Prograd), propostas e organizadas por um grupo de estudantes, sob coordenação geral de um professor, para o aprofundamento didático de determinado assunto acadêmico, destinado a enriquecer o processo ensino-aprendizado, possibilitando uma socialização do saber com a comunidade, visando, ainda, sanar demandas sociais.	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS Edital Nº 4/2025

Fonte: Elaboração dos autores

De acordo com [Torres et al. \(2008\)](#), as ligas podem ir além do desenvolvimento de competências técnicas, possibilidades abordagens que envolvam outras dimensões da formação - podemos dizer "socioemocionais" - como a afetiva, relacional, capacidade crítica e reflexiva, criatividade, espontaneidade e liderança, com característica de um processo de articulação interna sem hierarquização, como definido abaixo:

As Ligas permitem a ruptura com o modelo tradicional de ensino e com a característica de hierarquização entre estudantes e professores. O docente não tem lugar ascendente sobre os discentes e passa a ser o integrante que, apesar de ter mais experiência, aprende em conjunto com o estudante. O discente é instigado a desenvolver sua autonomia a partir de sua proatividade. Desaparecem, nessa imagem, os imaginários do docente "dono da cátedra especialista" e dos aprendizes "discípulos da cátedra especialista" (CAVALCANTE, 2021, p.12 – Grifo nosso).

O desenvolvimento técnico ou científico por si não caracteriza uma atividade extensionista. Nessa perspectiva, faz-se necessário um olhar sobre o desenvolvimento histórico para tentarmos averiguar essa trajetória, para podermos então compreender o atual cenário e as contribuições da atuação das ligas acadêmicas nas IES (Instituições de Ensino Superior).

Historicamente, a participação estudantil no desenvolvimento da vida social e acadêmica é inegável. Segundo [Costa et al. \(2012\)](#), a primeira liga acadêmica criada no Brasil vinculava-se à área da saúde, especificamente voltada ao combate da Sífilis, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, com o objetivo assistencialista de oferecer à população cuidados em saúde. Surgem, nesse sentido, sob a égide de certa perspectiva curricular, ou seja, como estratégia de atividades extras para formação do profissional em saúde.

Na literatura, as publicações são comumente apresentadas para os cursos de medicina, enfermagem, fisioterapia, que apresentam a tradição das Ligas Acadêmicas, principalmente a primeira, pioneira nessa forma de organização estudantil ([YAN et al., 2019](#)).

Quanto ao processo de trabalho das ligas acadêmicas, é possível perceber que todas as instituições definem as ligas como iniciativas organizadas dos estudantes com o apoio e mediação dos docentes. É possível perceber também um consenso quanto às finalidades didático-pedagógica das ligas, na qual as instituições reconhecem essa modalidade de extensão como um aprofundamento das competências e habilidades a serem desenvolvidas, considerando o princípio da indissociabilidade entre teoria e prática.

Um ponto que merece destaque é que as universidades públicas – UFAM, UFPE e UFMS, reconhecem a ligação das práticas extensionistas com as necessidades das comunidades, mostrando a função pública das universidades por meio da socialização dos saberes.

Na Universidade Federal do Amazonas essas associações constituem-se de uma modalidade de extensão e estabelecendo-se como um processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre

as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa ([UFAM, 2024](#)). A UFAM apresenta a Liga como uma "associação científica", sugerindo um vínculo mais estreito com a área da pesquisa acadêmica. Por último, identifica-se também uma abordagem para além da perspectiva disciplinar do conhecimento, ou seja, interdisciplinar e interprofissional.

Nessa linha conceitual, portanto, tem-se a presença de quatro elementos epistêmicos nos conceitos evidenciados nos editais de extensão das universidades avaliadas: a) como possibilidade de aprofundar os conteúdos; b) como meio de socializar os saberes e participar de atividades com e para a sociedade; c) como forma de superar as dicotomias disciplinares, privilegiando a atuação interdisciplinar e interprofissional; d) como uma interface da tríade ensino, pesquisa e extensão.

2. METODOLOGIA

Com o objetivo de situar o estado do conhecimento das pesquisas sobre as Ligas Acadêmicas no Brasil, realizamos uma revisão sistemática da literatura por meio do banco de teses e dissertações da Capes, utilizando o seguinte descritor "Ligas Acadêmicas". Considerando tais descritores e realizando a leitura dos resumos dos trabalhos, foi possível identificar 12 (doze) pesquisas, sendo 10 (dez) dissertações e 2 (duas) teses. Esse tipo de procedimento metodológico – revisão sistemática de literatura - tem a sua relevância por situar os leitores sobre o que vem se pesquisando sobre determinado objeto de estudo, além de estabelecer perspectivas e identificar as concepções, limitações, desafios e as principais abordagens.

Para [Galvão e Ricarte \(2020\)](#), é importante considerar no processo de revisão de literatura os seguintes elementos: a delimitação da questão de revisão, a seleção adequada da base de dados bibliográficos, o uso adequado das terminologias e a seleção dos documentos que integrarão a pesquisa. A partir desse pressuposto, consideramos as pesquisas a seguir como corpus analítico que responderão à pergunta de investigação deste estudo, a qual busca compreender as tendências e principais perspectivas sobre as ligas acadêmicas no Brasil.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

3.1 As pesquisas científicas sobre as ligas acadêmicas no Brasil: panorama geral

Com base nos critérios apresentados no tópico anterior, o da metodologia, organizamos o quadro a seguir, apresentando uma sistematização dessas produções acadêmicas, com destaque para os autores, títulos dos trabalhos, anos de defesa, instituições de origem e respectivas regiões geográficas. Essa sistematização oferece um panorama geral da distribuição e dos enfoques abordados nas pesquisas, revelando a diversidade e o caráter plural das ligas acadêmicas no cenário educacional brasileiro.

O quadro 2 nos permite analisar sistematicamente as produções, reconhecendo o predomínio da vinculação das ligas acadêmicas à

Quadro 2: Produções Acadêmicas sobre as Ligas Acadêmicas de Extensão (2015-2024)

Autores	Título do trabalho	Ano	Universidade	Região
Jaílton Rocha Misael	Ligas acadêmicas como espaços do processo de formação médica: concepções discentes	2021	Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas	Nordeste
Diego Inácio Goergen	Ligas acadêmicas: perfil discente e produção dos participantes	2023	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Sul
Walter Swain Canôas	O significado das ligas acadêmicas para estudantes de medicina	2016	Pontifícia Universidade Católica de Saúde	Sudeste
Lucas Fortes Cavalcanti de Macedo	A liga acadêmica de cirurgia bucomaxilofacial como espaço de extensão universitária	2018	Universidade Federal de Alagoas	Nordeste
Mauro Cunha Lima	Ligas Acadêmicas de Medicina na cidade de Belém: Caracterização e análise crítica	2014	Universidade Federal de São Paulo	Sudeste
Felipe Franklin de Lima Neto	Hipócrates do Amanhã: As ligas Acadêmicas de Medicina e a Educação Médica no UFC	2016	Universidade Federal do Ceará	Nordeste
Diogo Antônio Valente Ferreira	Educação Médica para controle do câncer: avaliação dos egressos de um curso de medicina e a contribuição das ligas acadêmicas como mais uma estratégia de ensino.	2014	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Sudeste
Simone Alves Pereira Uilian	As perspectivas das ligas acadêmicas no processo de formação dos estudantes de saúde na Universidade de Brasília	2013	Universidade de Brasília	Centro-Oeste
Ana Suelen Pedroza Cavalcante	Ligas Acadêmicas no ensino superior da área da saúde: uma análise a partir de cursos de graduação do interior do Ceará	2018	Universidade Federal do Ceará	Nordeste
Zuleika Molina Hornero	Ligas acadêmicas de medicina na Unifesp: papel na formação do graduando e importância da busca ativa de informação científica	2015	Universidade Federal de São Paulo	Sudeste
Jônia Tércia Parente Jardim Albuquerque	O potencial inovador de ações extensionistas refletido nas práticas docentes de cursos de graduação da UVA-CE	2023	Universidade Federal de Pelotas	Sul
Paola de Lima	As ligas Acadêmicas de Anatomia humana: contextos não formais para articulação de práticas educativas no ensino superior	2018	Universidade Regional de Blumenau	Sul

Fonte: Elaboração dos autores, baseado no levantamento feito no Banco de Teses e Dissertações da Capes (2015-2024). Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/>

área da saúde, em especial aos cursos de medicina, o que vem acontecendo desde a implantação e tem se consolidado ao longo dos anos, com escassas publicações e estudos de trabalhos de LACADs nas demais áreas de formação. Geograficamente, é importante assinalar a ausência de pesquisas na região norte do Brasil o que indica uma produção desigual e assimetria regional sobre o tema. Embora tenhamos o predomínio das regiões Nordeste e Sudeste, é significativo sublinhar que os enfoques dos “títulos” das produções sinalizam para interface dos impactos sociais, pedagógicos, políticos, culturais e institucionais da implementação de ligas acadêmicas, evidenciando uma “preocupação” por parte dos pesquisadores em buscar reflexões analíticas sobre o tema para além da exemplificação de práticas envolvendo as ligas.

3.2 As pesquisas científicas sobre as ligas acadêmicas no Brasil: concepções e tendências

Complementando a análise institucional das pesquisas, identificamos as palavras-chaves (quadro 3) que estavam presentes nos resumos dos trabalhos com o intuito de percebermos as principais abordagens. A seguir, segue o quadro das palavras-chaves mais citadas.

A quantidade considerável de menções das pesquisas sobre as Ligas Acadêmicas a termos como “Educação Médica”, “Currículo”, “Formação em Saúde” caracteriza o foco dessas temáticas nas pesquisas, indicando que os pesquisadores têm direcionado suas análises a uma sequência temática, a saber: o papel das ligas acadêmicas na formação em saúde, com ênfase na educação médica e sua articulação com o currículo e a extensão universitária. Portanto, as palavras-chaves evidenciam que embora reconheçamos as possibilidades de abertura de ligas acadêmicas em várias áreas, ainda há fortemente a prevalência da medicina, ancorada pela lógica tradicional da educação médica.

Outro ponto que chama a atenção é a presença da palavra currículo, sinalizando os caminhos da Curricularização da extensão por meio das ligas acadêmicas e evidenciadas nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) e a forte associação com o ensino. Essa é uma estratégia que tende a ser mais recorrente ao ser levado em consideração que a implantação da extensão como prática curricular é uma realidade nos currículos brasileiros.

Como passo seguinte de nosso processo metodológico, realizamos a leitura flutuante das pesquisas acadêmicas, e os resultados nos

permitiram estruturar categorias analíticas (recorrências temáticas e enfoques comuns) expressas no quadro a seguir e que apresentam as diferentes funções que as Ligas vêm assumindo na formação dos estudantes (quadro 4).

Quadro 3: Palavras-chaves presentes nos resumos das teses e dissertações

Palavras-Chaves	Quantidade	Análise Interpretativa
Educação Médica	10	Abordagem principal e reforça que as ligas acadêmicas no Brasil majoritariamente são vinculadas às ciências da Saúde
Ligas Acadêmicas	9	Objetivo principal das pesquisas
Currículo	5	Indica a relação das Ligas Acadêmicas com o ensino e a inserção formal das ligas no processo formativo.
Formação em saúde	5	Aponta para a ampliação do enfoque das ligas para além da medicina, abrangendo outras áreas da saúde, em uma perspectiva interprofissional.
Extensão universitária	4	Relacionam a interface ligas acadêmicas e extensão universitária
Prática docente universitária	3	Indica a relação e importância da mediação da aprendizagem nas ligas pelos professores.

Fonte: Elaboração dos autores a partir das produções mapeadas (2015-2024).

Quadro 4: Categorias levantadas a partir das teses e dissertações

Categorias	Autores
As Ligas Acadêmicas de Extensão como Espaços de Inserção e Aprendizagem no Mundo do Trabalho	Misael (2021), Canôas (2016)
As ligas Acadêmicas como complementação das atividades de ensino e pesquisa	Goergen (2023), Macedo (2018), Lima (2014), Uilian (2013), Cavalcante (2018), Canôas (2016)
As ligas Acadêmicas na promoção de uma formação mais humanizada	Hornero (2015), Ferreira (2014)
As ligas acadêmicas como processo inovador para as práticas pedagógicas	Albuquerque (2023)

Fonte: Elaboração dos autores considerando produções mapeadas (2015-2024).

3.3 Categoria “As ligas acadêmicas de extensão como espaços de inserção e aprendizagem no mundo do trabalho”

Essa categoria sinaliza para determinada função das ligas na trajetória dos estudantes. As ligas aproximam os estudantes com o mundo do trabalho, ou seja, do ambiente onde posteriormente atuarão como profissionais. Permite uma “ambientação” aos processos de trabalho, situando-os quanto à realidade.

Misael (2021), ao analisar a concepção discente sobre a configuração das Ligas Acadêmicas no processo de formação médica

de uma Instituição Pública de Ensino Superior de Alagoas, percebeu que os estudantes que participam de ligas acadêmicas se apropriam melhor dos processos de trabalho em saúde, conseguem compreender melhor a articulação com as equipes multidisciplinares e reconhecem a estrutura organização do SUS em todas as suas dimensões, diretrizes, princípios e funções.

3.4 Categoria “As ligas acadêmicas como complementação das atividades de ensino e pesquisa”

Nessa categoria, é possível perceber as múltiplas possibilidades de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, como também as “tensões” que atravessam esses caminhos. Uma delas é apresentar-se como espaço potente, mas que aos poucos vai se descaracterizando e se distanciando como ação extensionista, por vezes, sendo “utilizada” mais como um espaço para complementar, reproduzir e, portanto, limitada. Isso certamente poderá reduzir seu caráter formativo crítico e interdisciplinar.

Goergen (2023) avaliou as características de ligas acadêmicas e de seus participantes em uma escola médica, descrevendo as atividades realizadas, as características dos discentes que delas participam, associando a participação em ligas com as características sociodemográficas, a produção acadêmica, o desempenho acadêmico na graduação e o grau de recomendação delas. O pesquisador constatou que mesmo se inserindo de forma precoce nas ligas, os estudantes tiveram ganhos significativos na aprendizagem e na produção de artigos científicos.

Macedo (2018), ao pesquisar sobre o impacto da Liga Acadêmica de cirurgia bucomaxilofacial, percebeu que o objetivo dos estudantes ao ingressarem na liga não era o de realizar atividades extensionistas voltadas à comunidade. O pesquisador identificou o distanciamento entre a comunidade e os profissionais e estudantes integrantes da Liga, pois os alunos procuravam as ligas acadêmicas buscando aplicar seu conhecimento teórico na prática, porém sem levar em conta a importância que as atividades comunitárias têm para a própria formação.

Lima (2014) evidenciou possível fragilidade da execução de uma Liga Acadêmica, que descaracteriza o principal objetivo dessa modalidade extensionista. O autor percebeu atividades que apenas reproduzem as atividades de ensino, constituídas de aulas teóricas, como “reforço”, distanciando do que pensamos ser ideal nesse processo, que é a construção ativa, mobilizadora e transversal do conhecimento.

Na mesma perspectiva, Uilian (2013) constatou a persistência da formação centralizada no ensino e pesquisa em detrimento das práticas extensionistas, como consequência do modelo de formação ainda predominante. O pesquisador considera, ainda, que o objetivo e função de uma Liga Acadêmica não deve partir da perspectiva curricular, ou de um “preenchimento curricular, e, sim a complementação para além da transmissão de conhecimentos em saúde, de indivíduos comprometidos socialmente, no vasto campo das Ciências da Educação em Saúde” (p.100).

Cavalcante (2018) apresentou outro caminho que surge nas atividades de liga acadêmica: o da pesquisa. Constatou significativa

quantidade de trabalhos acadêmicos submetidos em congressos, discorrendo sobre a importância de que os estudantes que participam das ligas não reduzam suas participações a ações, mas que consigam realizar pesquisas científicas.

Canôas (2016) constatou em sua pesquisa que os estudantes percebem as ligas como importantes e necessárias para compreensão dos processos e espaços que atuarão após a formação médica, mas que durante a formação na universidade, a inserção em uma liga contribuiu para redução dos déficits das aprendizagens propostas no currículo. Nessa direção, Cavalcante *et al.* (2016) consideram que as Ligas Acadêmicas são uma face da responsabilidade social da universidade e de corresponsabilidade entre docentes e discentes, particulares a determinada temática, e que permitem o compartilhamento de saberes e habilidades em campos estratégicos.

As pesquisas apresentadas de certa forma evidenciam eventual fragilidade das funções de uma liga acadêmica, por vezes realizada de forma “espontânea”, e que vai buscando outras frentes de atuação, como a de realizar o aprofundamento teórico-prático ou de corrigir possíveis lacunas de aprendizagem. Em outro contexto e até como contraponto a esta categoria, assume-se como objetivo-fim de uma liga, o compromisso com a formação universitária mais humanizada e crítica. É o que apresentaremos a seguir.

3.5 Categoria “As ligas acadêmicas na promoção de uma formação mais humanizada”

Essa categoria caracteriza-se pela função social atribuída à implementação das ligas acadêmicas, ou seja, pela formação voltada para práticas mais humanizadas, sensíveis, éticas, relacionais e mais comprometida. As ligas, nessa perspectiva, permitem uma formação que entrelaçam saberes técnicos como também atitudinais.

Para Hornero (2015), a participação das Ligas Acadêmicas contribuiu para a formação não apenas teórica e técnica dos estudantes, mas mostrou-se especialmente valiosa em seu amadurecimento no “ser médico”. A formação humanística foi especialmente ressaltada como um determinante no exercício da profissão médica.

Ferreira (2014) constatou que as Ligas Acadêmicas podem cooperar na abordagem curricular de conteúdos que tiverem a abordagem deficiente. Segundo o autor, suprem a necessidade de competências e habilidades pouco trabalhadas com ganhos na articulação da formação médica com a comunidade e colaborando para a formação mais cidadã, ética e compromissada socialmente.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, J. T. P. J. O potencial inovador de ações extensionistas refletido nas práticas docentes de cursos de graduação da UVA-CE: o caso das ligas acadêmicas. 2023. Tese (Doutorado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2023.

ARRUDA-BARBOSA, L.; SALES, M. C.; SOUZA, I. L. L.; GONDIM-SALES, A. F.; SILVA, G. C. N.; LIMA-JÚNIOR, M. M. Extensão como ferramenta de aproximação da Universidade com o Ensino Médio. *Caderno de Pesquisa*, São Paulo, v. 49, n. 174, p. 316-327, 2019.

3.6 Categoria “As ligas acadêmicas como processo inovador para as práticas pedagógicas”

Albuquerque (2023) mostrou o processo de desenvolvimento de uma liga acadêmica a partir da perspectiva de inovação pedagógica. Para ele, a extensão universitária impacta as práticas pedagógicas docentes. Para Albuquerque (2023, p.117) “a extensão permite vivências que incorporam saberes, num amálgama entre a teoria e a prática, favorecendo a articulação de espaços e tempos de aprendizagem, referenciados pelas culturas e práticas sociais”. Essa categoria simboliza que as ligas acadêmicas permitem experiências formativas que ultrapassam os limites da sala de aula, criando espaços de aprendizagem mais abrangentes e significativos. A “inovação pedagógica” se volta para uma perspectiva que vem sendo assumida como “ideal” nos currículos atuais, ou seja, a do protagonismo discente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adjetivação “crítica” ao termo extensão universitária pode parecer desnecessária, mas propositalmente pensamos em evidenciá-la para suscitar um caminho epistemológico necessário quando relacionamos à atuação das Ligas Acadêmicas no Brasil. Isso significa promover ações que não apenas “transmitem” informações ou conhecimentos produzidos dentro da universidade para a sociedade. Implica não somente em oferecer serviços essenciais e necessários às comunidades. Vai além disso. Significa, com e junto com a comunidade, pensar ações mais inclusivas, sensíveis e disruptivas. Significa, de igual modo, interdisciplinarizar as ações extensionistas para questionar, sempre que possível, as outras dimensões da relação indivíduo-sociedade, como a cultural, econômica, social, etc. A reflexão de Bicalho e Souza (2014, p.630) sublinha essa forma de pensar e que podemos associar às práticas extensionistas.

Assim, aprender os conteúdos científicos e profissionais é um processo que implica mudanças na maneira de ver a si mesmos, aos outros e ao mundo. Graduar-se é, também, ampliar os horizontes, adquirir outras formas de se relacionar com os outros: a formação profissional é valorizada como formação pessoal (Grifo nosso)

Diante disso, cabe-nos voltar às questões que nortearam este texto, mas alterando sua estruturação para uma forma afirmativa, ou seja: As Ligas Acadêmicas podem contribuir efetivamente no processo formativo dos estudantes estabelecendo relações com a vida em sociedade para além do conhecimento científico e engajar-se para superação das dicotomias.

BICALHO, M. G. P.; SOUZA, M. C. R. F. Relação com o saber de estudantes universitários: aprendizagens e processos. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 617-635, jul./set. 2014.

CAVALCANTE, A. S. P. *et al.* Em busca da definição contemporânea de “ligas acadêmicas” baseada na experiência das ciências da saúde. *Interface (Botucatu)*, v. 25, e190857, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.190857>.

- CAVALCANTE, A. S. P. *Ligas Acadêmicas no ensino superior da área da saúde: uma análise a partir de cursos de graduação do interior do Ceará*. 2016. Dissertação (Mestrado em Saúde da Família) — Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.
- CANÔAS, W. S. *O significado das ligas acadêmicas para estudantes de medicina*. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação nas Profissões de Saúde) — Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.
- CHARLOT, B. *Da Relação com o Saber: elementos para uma teoria*. Tradução Bruno Magne. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- FERREIRA, D. A. V. *Educação Médica para controle do câncer: avaliação dos egressos de um curso de medicina e a contribuição das ligas acadêmicas como mais uma estratégia de ensino*. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas) — Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.
- FORPROEX. *Política Nacional de Extensão Universitária – Renex*. Manaus, 2012. Disponível em: <http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2025.
- GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. *Logeion: Filosofia da Informação*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 57-73, set. 2019/fev. 2020.
- GOERGEN, D. I. *As ligas acadêmicas como complementação das atividades de ensino e pesquisa*. 2023. Dissertação (Mestrado em Medicina e Ciências da Saúde) — Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.
- HORNERO, Z. M. *Ligas acadêmicas de medicina na Unifesp: papel na formação do graduando e importância da busca ativa de informação científica*. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciências da Saúde) — Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2015.
- LIMA, M. C. *Ligas Acadêmicas de Medicina na cidade de Belém: caracterização e análise crítica*. 2014. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino da Saúde) — Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2014.
- LIMA, P. *As ligas acadêmicas de Anatomia Humana: contextos não formais para articulação de práticas educativas no ensino superior*. 2018. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) — Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2018.
- MACÊDO, L. F. C. *A liga acadêmica de cirurgia bucomaxilofacial como espaço de extensão universitária*. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) — Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, Maceió, 2018.
- MISAL, J. R. *Ligas acadêmicas como espaços do processo de formação médica: concepções discentes*. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Saúde e Tecnologia) — Universidade Estadual de Ciências de Saúde de Alagoas, Maceió, 2021.
- NETO, F. F. L. *Hipócrates do amanhã: as ligas acadêmicas de Medicina e a Educação Médica no UFC*. 2016. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.
- TORRES, A. R. *et al.* Academic leagues and medical education: contributions and challenges. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, v. 12, n. 27, p. 713-720, out./dez. 2008.
- UILIAN, S. A. P. *As perspectivas das ligas acadêmicas no processo de formação dos estudantes de saúde na Universidade de Brasília*. 2013. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde) — Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde, Brasília, 2013.
- YANG, G. Y. H. *et al.* Liga de Anatomia Aplicada (LAA): as múltiplas perspectivas sobre participar de uma liga acadêmica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 43, n. 1, p. 80-86, 2019.